

INFORMATIVO

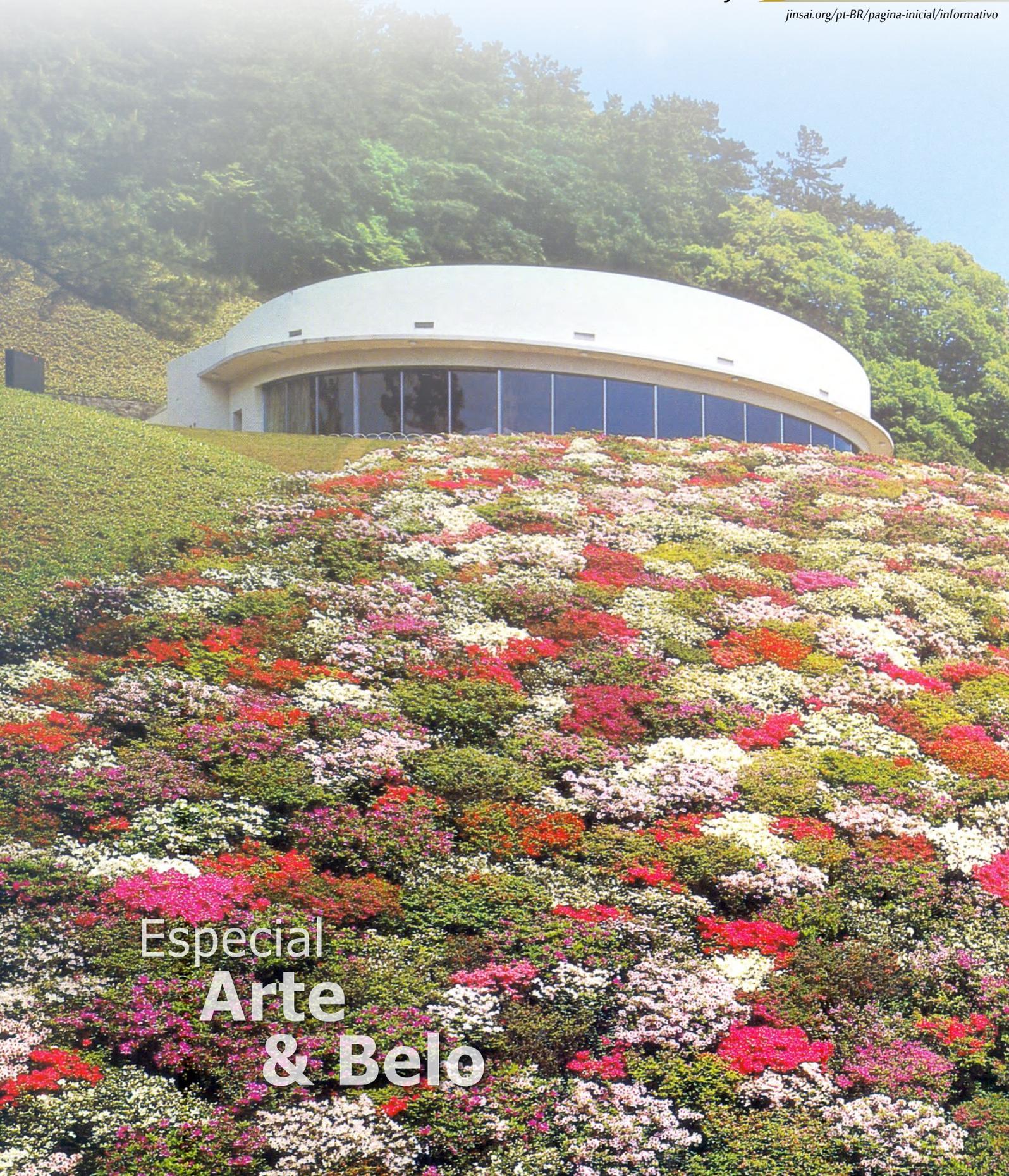


JINSAI

Ano 3 • n.º. 33 • setembro 2021

CONSTRUINDO A NOVA CIVILIZAÇÃO

jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo



Especial
**Arte
& Belo**

Setembro é sempre um mês muito auspicioso para nós do Ocidente, pois comemoramos o início da Primavera, quando tudo é florescer e desabrochar. Assim, a própria vida se torna florida e bela.

O Mestre Jinsai, como construtor do Paraíso Terrestre, naturalmente dava uma especial importância ao cultivo e apreciação de todas as formas de Arte e Belo, integrando perfeitamente a beleza da Natureza com as produções humanas. Isso porque o Paraíso Terrestre, o Mundo da Arte, é construído em conjunto entre Deus e o ser humano.

Ainda é baixa a apreciação da verdadeira Arte, mesmo entre os seguidores do Mestre Jinsai. Por isso, nosso Informativo faz o possível para estar sempre divulgando esse lado e alegrando os corações das pessoas. Não à toa, esta edição é mais do que especial, totalmente focada nesta parte.

Por isso, na seção Nova Era, uma matéria especial sobre a Arte da Nova Era, além de especiais artísticos, caligrafia, ikebana, e muito mais!

Participe você também do nosso Informativo com sugestões, comentários, fotos, etc! Envie um e-mail para informativo@jinsai.org ou através de nosso site: www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

	informativo@jinsai.org
	Perfil: /jinsai.meishu Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaíso/ Grupo de pesquisa: /pesquisassobremeishusama
	/jinsaisama
	Jinsai Sama
	Jinsai

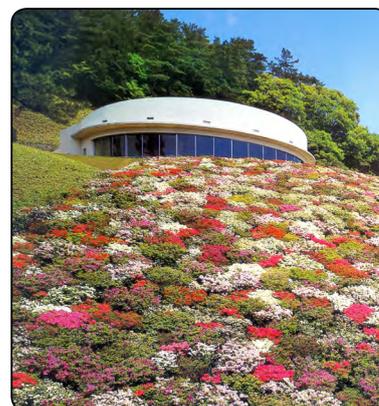


Foto capa:

Tsutsuji-yama, a Colina das Azaleias, e Suisho-Den, o Palácio de Cristal, no Zuiun-kyo, a Terra das Nuvens Alvissareiras, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Atami

Informativo Jinsai é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo do jornal da Nova Civilização.

Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas.

Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse:

www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

Redação e edição final: Equipe Jinsai

Diagramação: Ana Cristina Stabelito

Copyright © 2021 (68 d.P.T.). Todos os direitos reservados para a humanidade.

Porque nós não registramos a Obra Divina!

Sumário

4 Ensinos do Mestre Jinsai
O significado dos salmos "A Arte"

5 Ensinos do Mestre Jinsai
Minha deferência pelos artistas

6 Ensinos do Mestre Jinsai
A ARTE daqui por diante (a arte, a língua e a moeda da Era de Miroku)

7 Nova Era
A Arte da Nova Era

10 Imagens do Mestre Jinsai
Cuidando de camélias no Shinsen-Kyo, em Hakone, em 1953

11 Protótipo do Paraíso Terrestre
Museu de Belas-Artes MOA de Atami

13 Especial
Poemas do Mestre Jinsai sobre Arte e Belo

14 Caligrafias do Mestre Jinsai

15 Especial UKYO-E
As cinquenta e três estações de Tokaido, de Hiroshige

18 Ikebana do Mestre Jinsai

19 Especial artistas
Visita a Tenshin Okakura

20 Calendário de setembro de 2021

Clique na página e/ou título da matéria para ir direto à página desejada. Querendo voltar ao Sumário, basta clicar no título de abertura da página.

Ensinaamentos do Mestre Jinsai

O significado dos salmos "A Arte"

Pergunta: Ensine-me o significado do salmo 'A Arte': "Piedade alheia, quem desvia o olhar para a lua, a neve e à flor, são pessoas de alma baixa".

Se mesmo recebendo a piedade não se comove, é porque é insensível e revela que tem muita mácula.

Meishu-Sama: "Apreciar a flor na primavera e as folhas do bordo no outono é retribuir à dádiva divina".

Seja flor, seja o que for, foram feitas por Deus para alegrar os nossos olhos; não apreciá-los significa rejeitar as dádivas de Deus. Devemos agradecer a Deus por isso e apreciá-los.

"Quem é rico em sentimento de apreciar a arte mora no Paraíso".

Pessoas que não têm muita sensibilidade pelas coisas e são rudes se tornam baixas espiritualmente. As pessoas que têm sensibilidade e sentimento são elevadas. Por aí percebe-se o nível espiritual da pessoa.

A Dança também é boa, mas oferece outros riscos. Para os idosos será boa.

"Os santos de antigamente se envolviam em vestes de papel e panos de algodão brancos, mas eu não".

Antigamente, algumas pessoas vestiam vestes de papel. Há uma frase que diz 'O mestre se faz com 50 anos, vestindo papel', e Shinran, por exemplo, vestiu isto. Vestiam-nos por questão de economia. Estas vestes são muito quentes. Isto, na verdade, está errado.

"Com o desejo de levar as pessoas ao Paraíso, antes de mais nada, eu mesmo morarei no Paraíso."

As religiões de até agora eram muito insípidas e limitavam-se a construir grandes templos. A nossa entidade deverá criar o modelo do Paraíso Terrestre.

Mesmo que seja o maior dos santos, como poderá salvar a humanidade estando ele mesmo no inferno?

Não é possível salvar os outros estando ele mesmo no inferno. Seria como empurrá-los de baixo para cima. O certo é salvá-los estando acima. ◆

Complemento da Coleção de Palestras 255 – sem data

Minha deferência pelos artistas

Tenho imenso prazer em receber e procuro entrevistar-me com artistas e artesãos, enfim, com todas as pessoas relacionadas com o ramo das Belas-Artes e dos entretenimentos. Em contrapartida, não tenho muita vontade de manter encontros com personalidades da sociedade, por mais elevada que seja a sua posição. Tal atitude não deriva, em especial, de algum capricho meu. Assim ajo porque, julgando que semelhante gesto é desprovido de sentido, não me sinto inclinado a ele. Há algum tempo, o senhor fulano de tal, então Ministro dos Negócios Internos, quis encontrar-se por duas vezes comigo. Certo dia, quando eu me achava em Gora, ele veio até Miyano-shita propondo-me uma entrevista. Mesmo assim, por não querer ter com ele, recusei delicadamente a proposta. Assim, quando não estou disposto a algo, não há mesmo o que fazer. O motivo para tal procedimento seria o seguinte.

Desde jovem eu gosto de espetáculos de entretenimento, a começar pelo teatro, tendo já assistido a muitos deles. Ultimamente, como sabem os fiéis, por faltar-me tempo e também por apreciar, procuro ver filmes uma noite sim, uma noite não. Em semelhantes ocasiões, sinto-me agradecido ao autor da peça, ao seu diretor, aos seus atores e demais integrantes da equipe por — não obstante tais atividades façam parte da sua profissão — terem cooperado, com afinco, entre si, para a produção de uma

obra interessante, e proporcionarem divertimento. O mesmo é válido com relação ao rádio. Quando vejo, outrossim, obras-primas de arte tanto antigas, como modernas, o sentimento de gratidão aflora-me espontaneamente do íntimo, por me proporcionarem prazer, graças ao esforço e trabalho dos seus autores. Sobretudo se se trata de uma peça de um mestre extraordinário, sinto minha alma tocada e adoto uma postura de humildade diante dela. Naturalmente, como alguém assim é insubstituível, o meu respeito é ainda maior.

Nesse sentido, verdade é que existem muitos grandes homens entre os políticos, empresários e intelectuais; não descubro neles, porém, pontos positivos que sejam motivo de gratidão. Ademais, não me deparo com personalidades que eu possa considerar imprescindíveis. Sinto que existem substitutos aos montes para elas. Acresce que, principalmente entre tais pessoas (não sei se, no exterior, também acontece o mesmo), sejam muitas aquelas que detestam religião. Acredito que quem detesta religião não se trata, no mínimo, de um homem de bem. De fato, eles praticam atos elogiáveis, mas por ser algo calculado, não me infunde respeito. Consequentemente, em se tratando dos mesmos homens de bem, prefiro entrevistar-me e manter amizade com aquele que conhece Deus, pois é o legítimo. ◆

Jornal Eiko, nº 253 – 24 de março de 1954

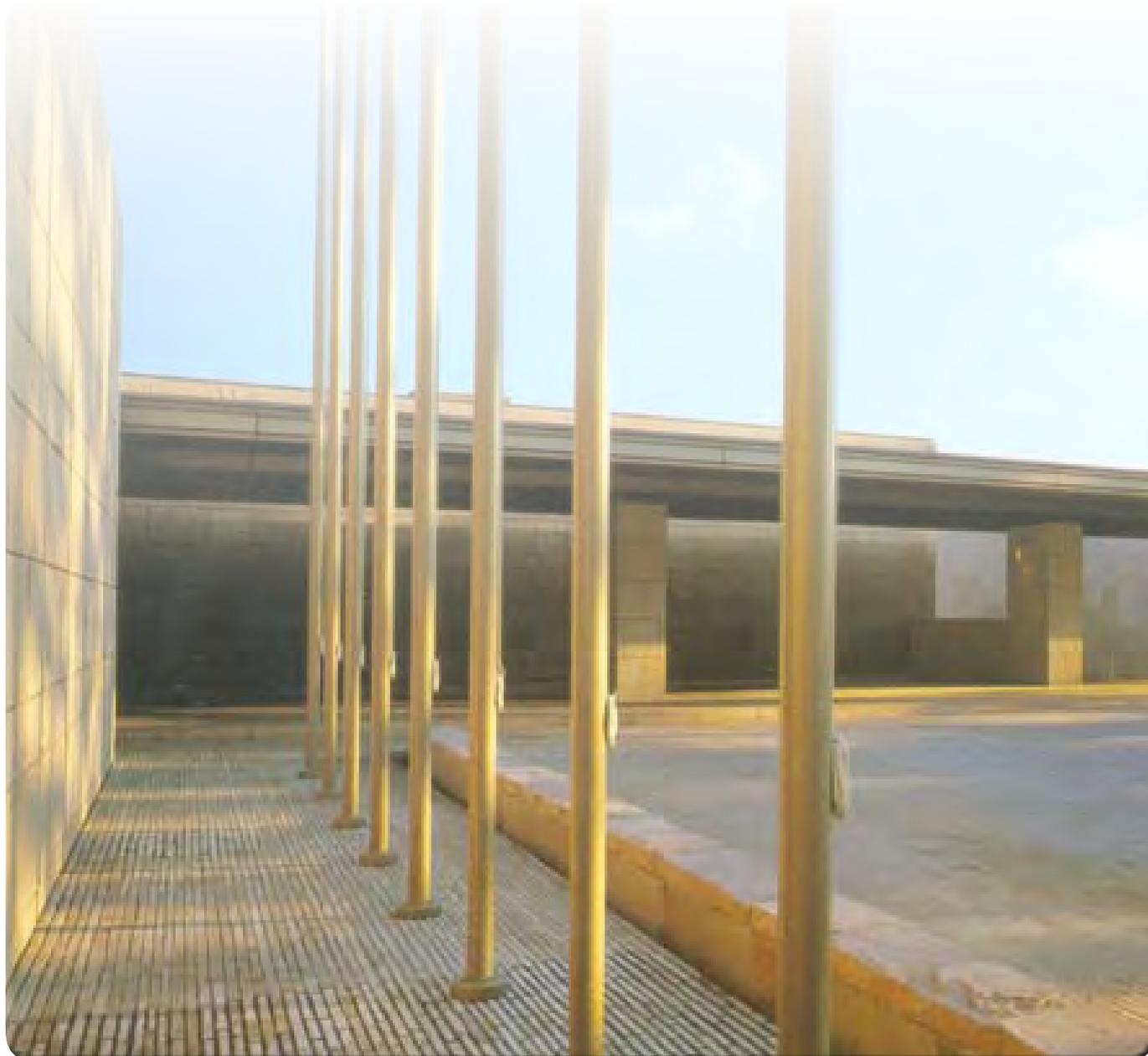
A ARTE daqui por diante (a arte, a língua e a moeda da Era de Miroku)

Pergunta: Que tipo de arte florescerá daqui para frente? Qual o valor artístico da literatura?

Meishu-Sama: O Mundo de Miroku será o Mundo da Arte, e não sei quantas vezes mais próspera ela se tornará.

Surgirão coisas maravilhosas. Agora estou escrevendo o aspecto do mundo daqui a cem anos. Terão um ou dois idiomas. A moeda será única no mundo. ◆

Complementação da Coleção de Palestras 252 – sem data



Nova Era



A Arte da Nova Era

Quando se fala em Paraíso, é comum as pessoas pensarem apenas no Paraíso espiritual, aquele em que os anjos voam e as pessoas de bem vão, como recompensa por suas atitudes. Pouco temos a noção do verdadeiro Paraíso Terrestre, ou seja, aquele que será construído aqui mesmo, no próprio mundo em que vivemos. A expressão comumente usada por Meishu-Sama para se referir a isso é **“Tijyo Tengoku” – Reino do Céu na Terra.**

Não é novidade para ninguém que Meishu-Sama era um grande apreciador e divulgador do Belo. Como idealizador do projeto do Paraíso Terrestre, Ele mesmo vivia toda Sua vida em constante estado artístico, tanto de sentimentos quanto de forma expressas. Por isso cabe a nós procurar entender e sentir, ainda que pouco, Seu estado de espírito.

Como missão da Arte e do artista, podemos resumir o que Meishu-Sama coloca em quatro pontos: 1) Elevar os sentimentos humanos. 2) Ser o orientador espiritual dos povos. 3) Dar forma às noções de Verdade e Bem e 4) Alegria e colorir a vida humana.

Já sabemos que apreciar a Arte de alto nível eleva o espírito, pois nos ligamos à elevada sensibilidade do artista e nosso espírito vai sendo purificado de forma prazerosa. Vamos, então, ver mais profundamente a evolução da Arte do ponto de vista do apreciador e do artista e sua relação com os sentimentos humanos. Para isso, consideremos esses três pontos principais:

1) Apreciação da Arte – O apreciador da Arte tem que parar, ficar no momento presente, não pode estar no futuro nem no passado. É o “eu do momento” do Bergson. Tem que estar 100% presente perante àquela imagem, se colocar em espírito por completo. Isso vai enriquecendo seus olhos, seu sentimento e polindo seu senso estético. Então ele também se torna atento aos sentimentos das pessoas à sua volta, pois apreciar a beleza da Arte faz com que se comece a ver a beleza do sentimento humano. Ele se torna, assim, um ser humano mais atento, mais cuidadoso.

2) Fazer a Arte – O segundo passo é começar a desenvolver a técnica copiando outras obras de Arte. Com isso, o artista lida com materiais e instrumentos que são novos para ele. Então se abre um novo universo que ele não conhecia. Dessa forma, ele começa a ver as nuances, quantos tons de cor tem, quantos tipos de argila tem, os tons das notas musicais. Isso torna o ser humano mais humilde e mais belo, mais complexo, apto a ver a complexidade do mundo. O ser humano que não está fazendo arte acaba tendo o universo simbólico muito menor.

3) Criar por meio da Arte – Quando o artista cria por si mesmo coisas novas. Aqui é o ápice da Arte. Ele está acessando um lugar invisível, um lugar que não tem forma, uma outra dimensão. Tira do invisível para o visível. Então esse exercício, dele pegar e buscar a outra

dimensão, e passar a manifestar nessa dimensão, é justamente o que chamamos na espiritualidade de se conectar com o Divino. Nesse sentido, a Arte é uma ferramenta maravilhosa para isso. Ou seja, a Arte nos treina para escutar a voz de Deus, para alcançar o invisível que, de outra forma, nos parece muito mais distante.

Por tudo isso, vemos que a Arte tem que se tornar parte integrante do seu cotidiano. A Arte pode ajudar demais o ser humano, porque tudo aquilo que ele está experimentando na Arte ele pode experimentar na vida prática.

Meishu-Sama explica que tudo o que ser humano cria fica impregnado com seu espírito, e também com o seu ESTADO de espírito. E isso atinge as pessoas, fica como uma energia da intenção daquela pessoa, a energia da alma daquela pessoa, quem ela é no dia a dia. É por isso que a Arte de Meishu-Sama, mesmo os objetos que Ele apreciava, ficava impregnada de Luz, que era o estado natural de Seu espírito.

A arte da pessoa fica impregnada com o que a pessoa é. É por isso que o artista precisa estar consciente da sua missão, da sua responsabilidade, porque ele vai atingir muitas pessoas com sua arte. Então a forma de pensar do artista é muito importante.

Este é um ponto muito importante. Meishu-Sama considerava a Arte de

antigamente superior à moderna. Dizia que os artistas faziam árduos treinos, que deixavam seu espírito forte, e isso era impregnado nas obras de arte. Por isso, considero fundamental para a Arte da Nova Era que se retorne a esse espírito, a esse sentimento, de realmente impregnar as obras com bom sentimento. Afinal, o caráter do artista age através da Arte, e isso tem influência marcante na sociedade.

Outro ponto importante é que o Paraíso Terrestre é um mundo unificado. Por isso, a Arte deve ser Universal. Deve ser uma Arte acessível e disponível a todas as pessoas, e que também agrade a maioria. Uma perfeita síntese entre as tendências, principalmente entre o pensamento e a técnica do Oriente e do Ocidente, é essencial para que se produza a Nova Arte.

Desejo que todos, apreciadores e artistas, façam uma profunda reflexão sobre esse pontos, para, juntos, darmos um passo a mais na construção do Paraíso Terrestre. ◆

Brian De Felipo Aubert

*é pesquisador de
Meishu-Sama,
pós-graduado em
História da Arte Oriental e*

autor do site www.ogatakorin.com.br

Instagram: @briandefelipo



Imagens do Mestre Jinsai

O Mestre Jinsai cuidando de camélias no Shinsen- Kyo, a Terra do Mistério Divino, em Hakone, em 1953



Desde Sua juventude, Meishu-Sama sempre foi um apreciador da Beleza. Entretanto, por ser de família pobre, nem sempre podia apreciá-la da forma como gostaria. Assim, entre as coisas belas que estavam mais próximas, Ele Se dedicou especialmente ao cultivo das flores, cultivando-as mesmo quando morava em casas pequenas.

Ele fazia do tratamento das plantas uma tarefa cotidiana. Sempre que tinha tempo, andava pelo jardim e podava-as, cuidando-as com todo amor. Ele sempre dizia: “Vivifico-as de maneira natural. Se não gostar do modo como ficou, não faço nada, e espero a própria planta se ajeitar da melhor maneira. Manipulo-as o menos possível, pois assim ela se mantém viva e bonita.”

Nessa atividade, Ele também se mostrava extremamente rápido; gastava no máximo cinco minutos. Assim, em meia hora, vivificava mais de dez vasos. ◆

Protótipo do Paraíso Terrestre



Fachada externa do Museu com arenito de pedra indiana

Museu de Belas-Artes MOA de Atami

Com respeito aos objetivos da criação do Museu de Belas-Artes, o Mestre Jinsai já nos esclareceu em sua saudação de 1952, quando da inauguração do Museu de Hakone. Eis o resumo "A missão do Japão é contribuir com a beleza para um mundo melhor. Com esse objetivo, construí o protótipo do Paraíso Terrestre nas terras de Hakone e Atami, de magnífica paisagem, e nelas, o Museu de Belas-Artes" Nessa mesma época disse: "...Em Atami também será construído um museu internacional".

Esse ideal de Meishu-Sama teve seguimento por aqueles que depositavam plena confiança em suas ideias. Ele afirma ainda: "Os objetos de alto valor artístico não só contribuem para a elevação da espiritualidade humana, mas também purificam o espírito através dos olhos de quem os aprecia, conduzindo à felicidade." E assim se tornou realidade o sonho do Mestre Jinsai, após um árduo trabalho de dez anos, empreendido com o know-how da moderna tecnologia.

A esse museu foi dado o nome de Museu de Belas-Artes MOA, em homenagem ao centésimo aniversário Dele, e inaugurado solenemente em janeiro de 1982.

O Museu de Belas-Artes MOA, onde está presente o coração de Mokiti Okada, é, sem dúvida, o Palácio do Belo e da Esperança, que busca o grandioso ideal: a criação da verdadeira civilização. ◆

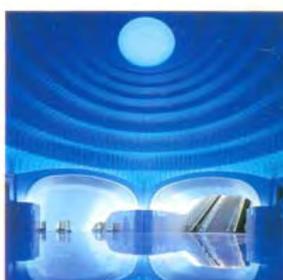
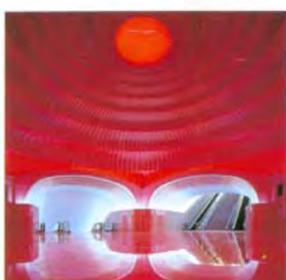
Vista lateral do Museu e, abaixo, antrada pelo lado da montanha



Casa de chá Ippaku-An



Acima, a entrada principal do Museu e, à esquerda, o inverno nas suas imediações



Outono no Jardim de Chá

Show de laser no Hall Circular

Poemas do Mestre Jinsai sobre Arte e Belo

*Onde floresce bela
a flor da Arte
é o jardim do coração
do Paraíso Terrestre.*

(1º de abril de 1931)

*Esteja acima de tudo,
de estilos e tendências:
Creio que é assim que nasce a grande
arte.*

(1º de setembro de 1931)

*O poema é o desenho feito de letras;
É a expressão estética do pensamento.*

(1º de outubro 1931)

*A Era Divina de beleza e paz
Será construída
Neste solo puro e justo*

(1936)

*Mundo pleno de Verdade, Bem e Belo,
eis o Paraíso Terrestre
que tanto almejo.*

(23 de março de 1947 – marcador de livro)

*A fragrância sublime que exala da Arte
é a coisa mais preciosa
do mundo dos homens*

(1º de julho de 1948 – marcador de livro)

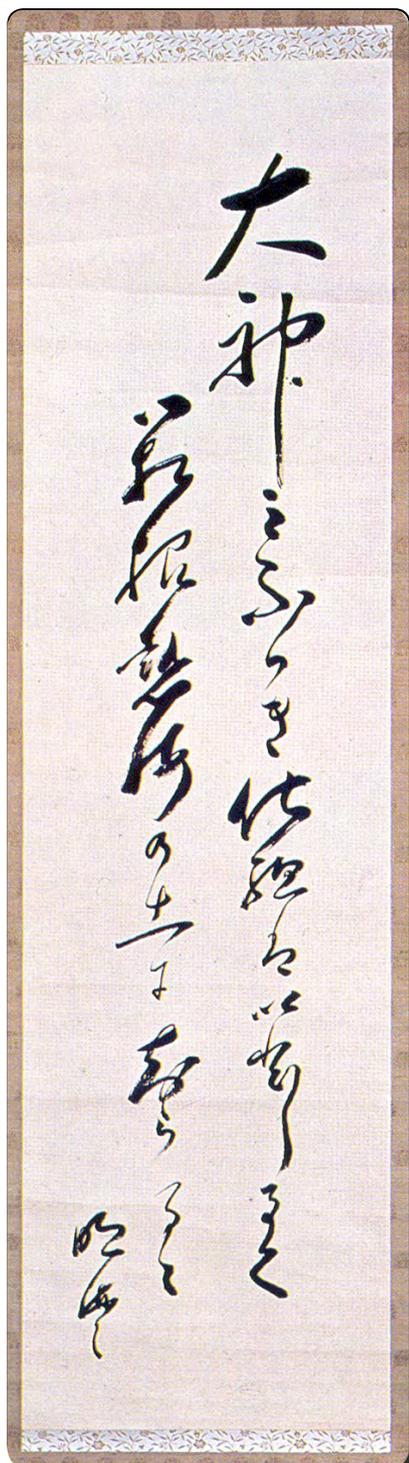
*Atami, com montanhas, mar e ilhas
formosos,
é o modelo do Paraíso
neste mundo*

(1º de julho de 1948)

*Apreciar a flor da primavera,
as folhas coloridas do outono,
é retribuir às dádivas de Deus.*

(1º de julho de 1948 – marcador de livro)





SHIN ZEN BI
- VERDADE,
VIRTUDE E BELEZA

NAS TERRAS DE HAKONE
E DE ATAMI
PODEMOS RECONHECER
O PROFUNDO PLANO DIVINO

As cinquenta e três estações de Tokaido, de Hiroshige

As Cinquenta e Três Estações de Tokaido (em japonês: Tokaido Gojusantsugi) é uma série de ukiyo-e criada por Ando Hiroshige, que foi um grande artista do período final da Era Edo. Abriu um novo campo na xilogravura: a representação de paisagens.

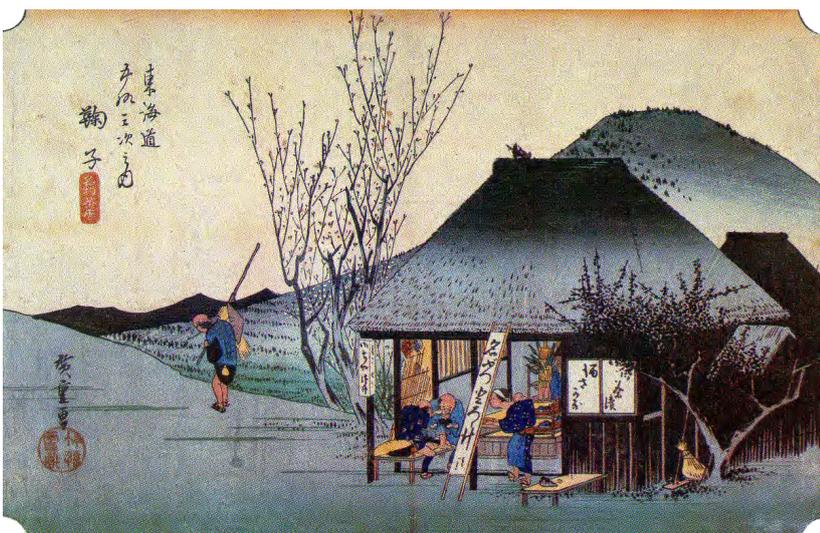
A Tokaido era uma das cinco rotas de Edo (atual Tóquio) construída na época de Ieyasu Tokugawa, uma série de estradas que ligava Edo ao resto do Japão. A estrada de Tokaido ligava Edo à então capital Kyoto e ao longo desta estrada encontravam-se cinquenta e três estações de correio, onde se encontravam estábulos, alojamento e comida para os viajantes.

O Mestre Jinsai e a obra "As Cinquenta e Três Estações de Tokaido"

Sobre a famosa série de xilogravura de Ando Hiroshige, "As Cinquenta e Três Estações de Tokaido", também se conta um milagre. Tudo começou quando Honda, comerciante e especialista em xilogravuras, trouxe uma obra de Hiroshige. O Mestre Jinsai, que há muito tempo desejava adquirir a série mencionada, disse-lhe que, se ele conseguisse a sua primeira impressão, feita pela Editora Hoei, ficaria com ela na hora. Entretanto, não eram xilogravuras que se pudessem encontrar facilmente, pois os seus apreciadores não se desfaziam delas com facilidade. Caso se tratasse de reimpressões, talvez fosse possível consegui-las, mas, tratando-se da primeira impressão, era preciso esperar pela sorte. ◆



Yui - Os Cumes de Satai



Mariko - A Casa de Chá Meibutsu



**Kambara –
Neve Noturna**



**Hara – O Fuji
de Manhã**



**Numazu –
O Crepúsculo**



Hakone –
Vista do Lago



Odawara –
O Rio Sakawa



Hiratsuka - O Ca-
minho de Nawate

kebana do Mestre Jinsai



Sala de Bambu do Kanzantei, Hakone

Materiais: Correias chinesas, grama de bambu, eulália.

Recipiente: cesto

Visita a Tenshin Okakura



Nascido em Yokohama, Japão, Kakuzō Okakura (14/02/1862 – 2/09/1913) foi um pintor, escritor, intelectual e estudioso de arte. Também conhecido como Okakura Tenshin, no exterior é principalmente lembrado como o autor de *O Livro do Chá*, que assim como *Ideais do Oriente* foi traduzido para o inglês, e por ter apresentado ao mundo a cultura japonesa. Ocupou o cargo de Diretor do Departamento de Belas-Artes Orientais do Museu de Boston, EUA.

Em 1877, entrou para o Departamento de Literatura da Universidade de Tóquio e se tornou amigo de um americano que ensinava Filosofia e Economia na mesma Universidade e tinha profundo interesse pelas belas-artes, principalmente as do Japão. Tenshin foi seu intérprete e Ernest Francisco Fenollosa o convidou para ser seu assistente de pesquisas. Essa experiência serviu para lhe abrir os olhos com relação às belas-artes do seu país, principalmente as antigas, algo decisivo por toda sua existência, mostrando que a vida é realmente misteriosa.

Mais tarde, Tenshin opôs-se à tendência exclusiva para a moda ocidental e empenhou-se em fundar a Escola de Belas-Artes de Tóquio, com o objetivo de restaurar as belas-artes japonesas. Em 1890, foi nomeado vice-diretor dessa escola e posteriormente diretor, acumulando o cargo de mestre. O Mestre Jinsai ingressou no estabelecimento alguns anos depois, em 1897. Na época, o diretor era Tenshin, que também dava aulas de História.

Presume-se que entre março e outubro de 1907 o Mestre Jinsai tenha viajado para Izura em visita a Tenshin, logo depois dele ter se mudado para lá. A esse respeito, escreveu em 1949: "Há aproximadamente

trinta anos, o professor Tenshin Okakura isolou-se em Izura, seguido por quatro pintores.

Nessa época, tive a oportunidade de me encontrar com ele, que me falou sobre suas aspirações relacionadas à futura pintura japonesa. Nesse diálogo, eu aprendi muita coisa e percebi que o professor Tenshin, tal como eu, não era uma pessoa comum. Passei a noite em claro, conversando com os pintores Kimura Buzan e Kanzan Shimomura, que me disse: 'A intenção do professor Tenshin, ao criar a Academia de Belas-Artes, foi promover o renascimento de Korin na época atual'. Consequentemente, seu verdadeiro propósito é divulgar a pintura que não usa traços delineadores. Atualmente, todos fazem pouco caso de nossos quadros, dizendo que são nebulosos, mas um dia o valor deles será reconhecido'. E aconteceu exatamente o que ele falou, pois em pouco tempo os pintores da Academia ganharam primazia entre os pintores do país e todos sabem que isso foi uma revolução na pintura japonesa."

Na época, a viagem de Tóquio a Izura levava mais de seis horas e mesmo com o dia a dia atarefado na loja de atacados que acabara de abrir, o Mestre Jinsai viajou para lá durante dois dias. Não há dúvidas de que fora buscar algum conhecimento com Tenshin Okakura, que naquele momento dirigia um novo movimento artístico e deve ter-lhe dado várias orientações sobre seus infinitos conhecimentos e habilidades. Talvez o assunto dissesse respeito aos desenhos de bijuterias e outros trabalhos que o Mestre Jinsai tinha em mente. A propósito disso, a conversa fora se estendendo para o mundo das artes em geral e Tenshin certamente lhe falou com entusiasmo sobre seus ideais relacionados à criação da nova arte. ◆

SETEMBRO 2021



“A verdadeira grande Arte
nascerá transcendendo o novo e o velho,
os estilos e as correntes”

Meishu-Sama, 1º de setembro de 1931



Suisho-Den, o Palácio de Crista, no Zuiun-kyo, a Terra das Nuvens Alvissareiras,
o Protótipo do Paraíso Terrestre de Atami

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

22 – Início da primavera